

100
ANOS

PAULO FREIRE





Abelardo Germano da Hora (1924-2014) foi um artista plástico, professor e poeta brasileiro. Escultor, desenhista, gravurista e ceramista, nasceu em São Lourenço da Mata, Pernambuco. Foi formado em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes do Recife e em Direito pela Faculdade de Direito de Olinda. Suas obras encontram-se espalhadas por praças, parques, passeios, edifícios públicos, residenciais e comerciais da cidade do Recife. Sua presença na arte e cultura perdura por toda a segunda metade do século XX e início do XXI. Expressa sua leitura da vida cotidiana e das histórias pernambucana e nordestina.

Em 2013, Abelardo da Hora foi escolhido pelos trabalhadores/as da educação de toda a latino América, representados/as pela Internacional da Educação para a América Latina (IEAL), para eternizar a figura do educador pernambucano que dá nome ao movimento pedagógico desses profissionais da educação, sob a forma de uma escultura, que se encontra às margens do riacho do Cavouco, no campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. A inauguração da obra foi celebrada aos sons de maracatus e orquestra de frevo, bem ao gosto das sessões de arte e cultura do Movimento de Cultura Popular do qual o educador pernambucano foi um de seus fundadores.

II Encontro do Movimento
Pedagógico Latino-americano
19 a 21 de Setembro de 2013



Apresentação

No centenário de nascimento de Paulo Freire, a ADUFEPE e a Cátedra Paulo Freire da UFPE, irmanadas, entregam o *calendário didático*. Trata-se de gênero de material gráfico portador de conhecimentos sobre um dado objeto de saber. Este calendário é todo ele dedicado à obra do educador recifense, Patrono da Educação brasileira. Serão apresentadas doze obras do notável acervo de títulos produzidos ao longo da vida. Costuma-se categorizá-las segundo o gênero textual (ensaios, cartas), a forma de produção (obras escritas, obras faladas), mas também segundo o critério espaço temporal. Assim, há as obras do período do exílio, obras escritas no Brasil e as obras publicadas *post-mortem*.

A seleção dos livros representa uma escolha entre muitas possibilidades. Toda escolha expressa critérios por parte de quem escolhe.

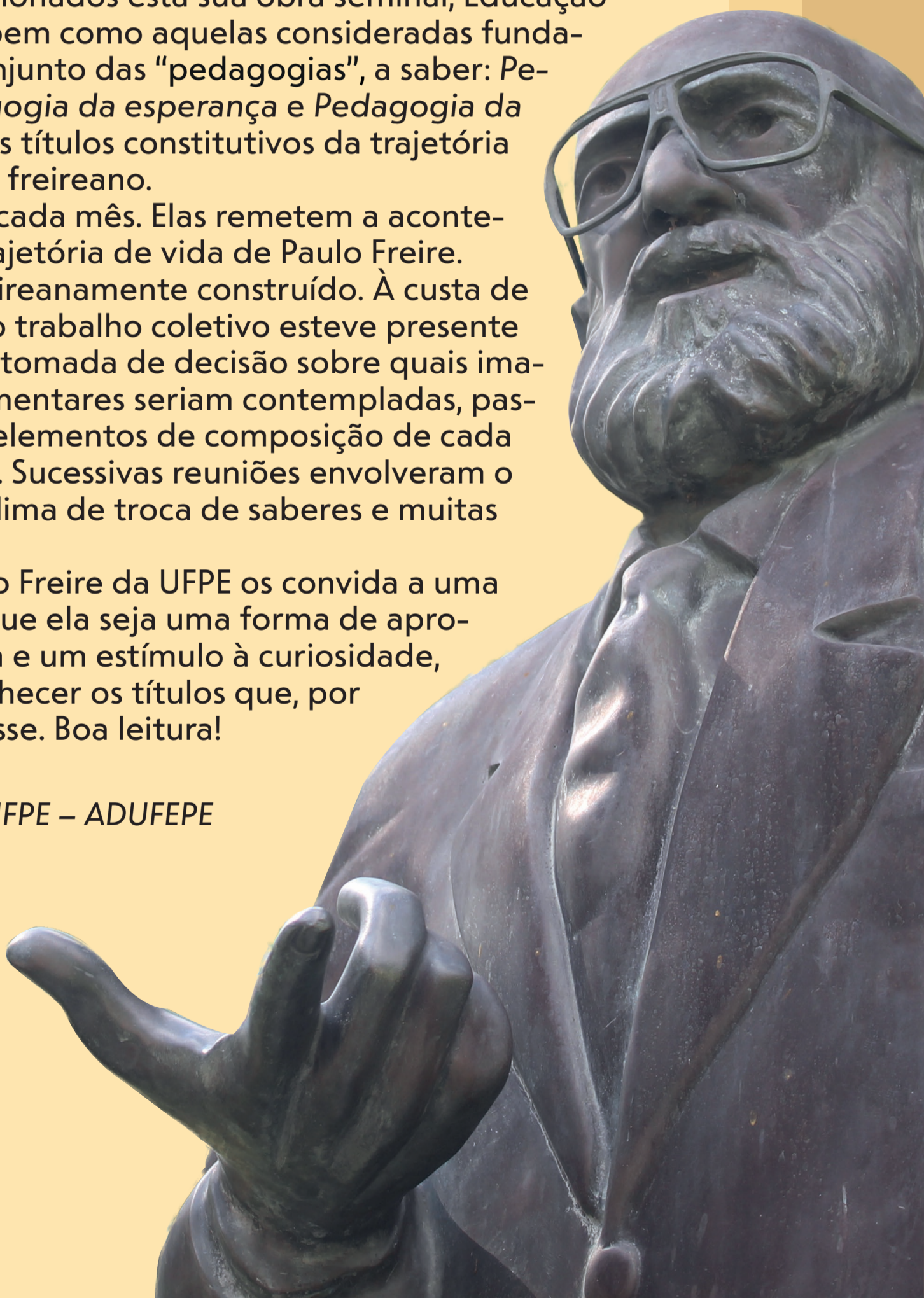
Assim, dentre os títulos selecionados está sua obra seminal, *Educação como prática da liberdade*, bem como aquelas consideradas fundamentais, e que formam o conjunto das "pedagogias", a saber: *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança* e *Pedagogia da autonomia*. Somam-se outros títulos constitutivos da trajetória do pensamento pedagógico freireano.

Datas foram destacadas em cada mês. Elas remetem a acontecimentos significativos da trajetória de vida de Paulo Freire.

O calendário didático foi freireanamente construído. À custa de muitas rodadas de diálogo, o trabalho coletivo esteve presente desde o planejamento até a tomada de decisão sobre quais imagens e informações complementares seriam contempladas, passando pela distribuição dos elementos de composição de cada página e a escolha das cores. Sucessivas reuniões envolveram o grupo participante em um clima de troca de saberes e muitas aprendizagens.

A ADUFEPE e a Cátedra Paulo Freire da UFPE os convida a uma leitura cuidadosa. Estimam que ela seja uma forma de aproximar a obra do leitor/leitora e um estímulo à curiosidade, de modo que se busque conhecer os títulos que, por ventura, despertaram interesse. Boa leitura!

Associação dos Docentes da UFPE – ADUFEPE
Cátedra Paulo Freire da UFPE



Concepção e pesquisa documental	DIRETORIA ADUFPE
Pesquisadores/as da Cátedra Paulo Freire	Presidente José Cristovam Martins Vieira
Alexandre Magno Tavares da Silva - UFPB	Primeira vice-presidente Maria Teresa Lopes Ypiranga
Bruna Sola da Silva Ramos - UFSJ	Segunda vice-presidente Erlene Roberta Ribeiro dos Santos
Claudilene Silva – UNILAB	Primeira secretária Julianna Ferreira Cavalcanti de Albuquerque
Daniela Tavares Gontijo - UFPE	Segunda secretária Zélia Granja Porto
Dimas Brasileiro Veras - IFPB	Primeiro tesoureiro Gorki Mariano
Eliete Santiago - UFPE	Segundo tesoureiro Eronivaldo Fernando Dantas Pimentel
Edineide Souza Sá Leitão – UFPE	Suplente de segunda vice-presidente Gilberto Gonçalves Rodrigues
José Batista Neto - UFPE	Suplente de segunda secretária Helena Maria Barros Padilha
Margarete Sampaio - UECE	Suplente de segundo tesoureiro José Amaro dos Santos Silva
Marilia Gabriela de Menezes Guedes – UFPE	

Organização do Calendário Paulo Freire
José Batista Neto; Eliete Santiago e Zélia Porto.

Coordenação de comunicação
Maria Teresa Lopes Ypiranga

Assessora de imprensa
Adaíra Sene

Projeto gráfico do Calendário Paulo Freire
Teresa Lopes e Rafael Ricardo

Diagramação
Rafael Ricardo

Fotografia da Estátua de Paulo Freire
Adaíra Sene

Fotografias de Paulo Freire
Acervo da UFPE

Fotografias do Recife Antigo
Acervo Fundação Joaquim Nabuco



RECIFE, cidade de nascimento de Paulo Freire
e berço das suas ideias e práticas.
Eliete Santiago



Recife sempre

Cidade bonita
Cidade discreta
Difícil cidade
Cidade mulher.
Nunca te dás de uma vez.
Só aos pouquinhos te entregas
Hoje um olhar.
Amanhã um sorriso.
Cidade manhosa
Cidade mulher.
Podias chamar-te
Maria
Maria da Graça
Maria da Penha
Maria Betânia
Maria Dolores.
Serias sempre Recife,
Com suas ruas de nomes tão doces:
Rua da União
Que Manuel Bandeira tinha
"medo que se chamasse Dr.
Fulano de tal"
É que hoje temo que se chame
Coronel fulano de tal
Rua das Creolas
Rua da Aurora
Rua da Amizade
Rua dos sete pecados.
Podias chamar-te Maria
Maria da Esperança
Maria do Socorro
Maria da Conceição
Maria da Soledade
...
Para nós, meninos da mesma rua
aquele homem quase correndo
gritando, gritando:
Doce de banana e goiaba,
aquele homem era um brinquedo também.
Recife, onde tive fome
onde tive dor
sem saber por quê
onde hoje ainda
milhares de Paulos
sem saber por quê,
têm a mesma fome
têm a mesma dor,
raiva de ti não posso ter.
...
No ventre ainda, ajudando a mãe
a pedir esmolas
a receber migalhas.
Pior ainda:
a receber descaso de olhares frios
Recife, raiva de ti não posso
ter.

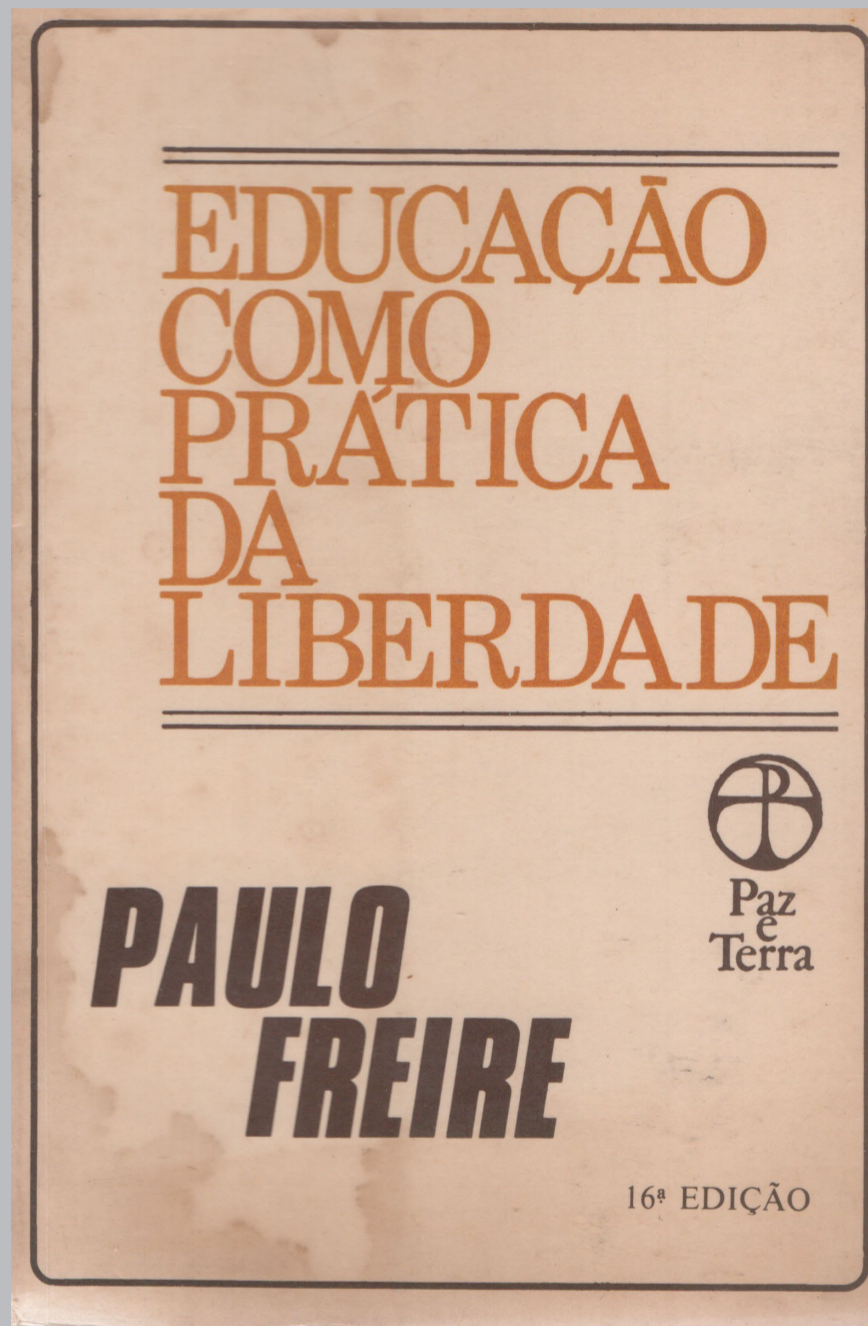
...
Recife, cidade minha,
já homem feito
teus cárceres experimentei.
Neles, fui objeto
fui coisa
fui estranheza.
Quarta-feira, 4 horas da
tarde.
O portão de ferro se abria.
Hoje é dia de visita.
Sem fila
...
O relógio de minha casa
também dizia
um dois três quatro
quatro três dois um
mas sua cantiga era
diferente.
Assim cantando
o tempo dos homens
Apenas marcava.
Recife, cidade minha
em ti vivi infância triste
adolescência amarga em ti
vivi.
Não me entendem
Se não te entendem
minha gulodice de amor
minhas esperanças de lutar
minha confiança nos homens
tudo isso se forjou em ti
Na infância triste
Na adolescência amarga
o que penso
o que digo
o que escrevo
o que faço
Tudo está marcado por ti.
Sou ainda o menino
que teve fome
que teve dor
sem saber por quê
só uma diferença existe
entre o menino de ontem
e o menino de hoje,
que ainda sou:
Sei agora por que tive fome
Sei agora por que tive dor.
Recife, cidade minha,
Se alguém me ama
que a ti te ame
Se alguém me quer
que a ti te queira.
Se alguém me busca

que em ti me encontre
nas tuas noites
nos teus dias
nas tuas ruas
nos teus rios
no teu mar
no teu sol
na tua gente
no teu calor
nos teus morros
nos teus córregos
na tua inquietação
no teu silêncio
na amorosidade de quem
lutou
e de quem luta.
De quem se expõe
de quem morreu
e de quem pode morrer
buscando apenas
cada vez mais
que menos meninos
tenham fome e
tenham dor
Sem saber por quê
Por isto disse:
Não me entendem
Se não te entendem.
O que penso,
o que te digo
o que escrevo
o que faço
Tudo está marcado por ti.
Recife, cidade minha.
Te quero muito, te quero
muito.

Santiago, fevereiro de 1969.

Paulo Freire

100 anos Paulo Freire



Educação como prática da liberdade propõe já em seu título a práxis pedagógica crítica e libertadora que guiou toda a vida intelectual de Paulo Freire no Brasil e no mundo. O livro analisa a experiência cultural e pedagógica vivenciada por Paulo Freire e pelos movimentos sociais de educação e cultura popular no Brasil nos anos que antecedem o golpe civil militar de 1964.

JANEIRO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

11/01/1963 – Governador Aloí­zio Alves preside a instala­ção do projeto de alfabetização em Angicos-RN, cujo êxito da experiência valeu o convite para Paulo Freire assumir a coordenação do Programa Nacional de Alfabetização.

11

Educação como prática da liberdade



Em 1967, durante o exílio, Paulo Freire publicou o que seria um dos seus primeiros grandes trabalhos: "Educação como prática de liberdade". O ensaio constitui reflexão sobre as práticas educacionais e culturais vividas de forma seminal no Recife dos anos 1960, "tempo fundante" do Serviço Social de Indústria (SESI), do Movimento de Cultura Popular (MCP), do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e de movimentos populares.

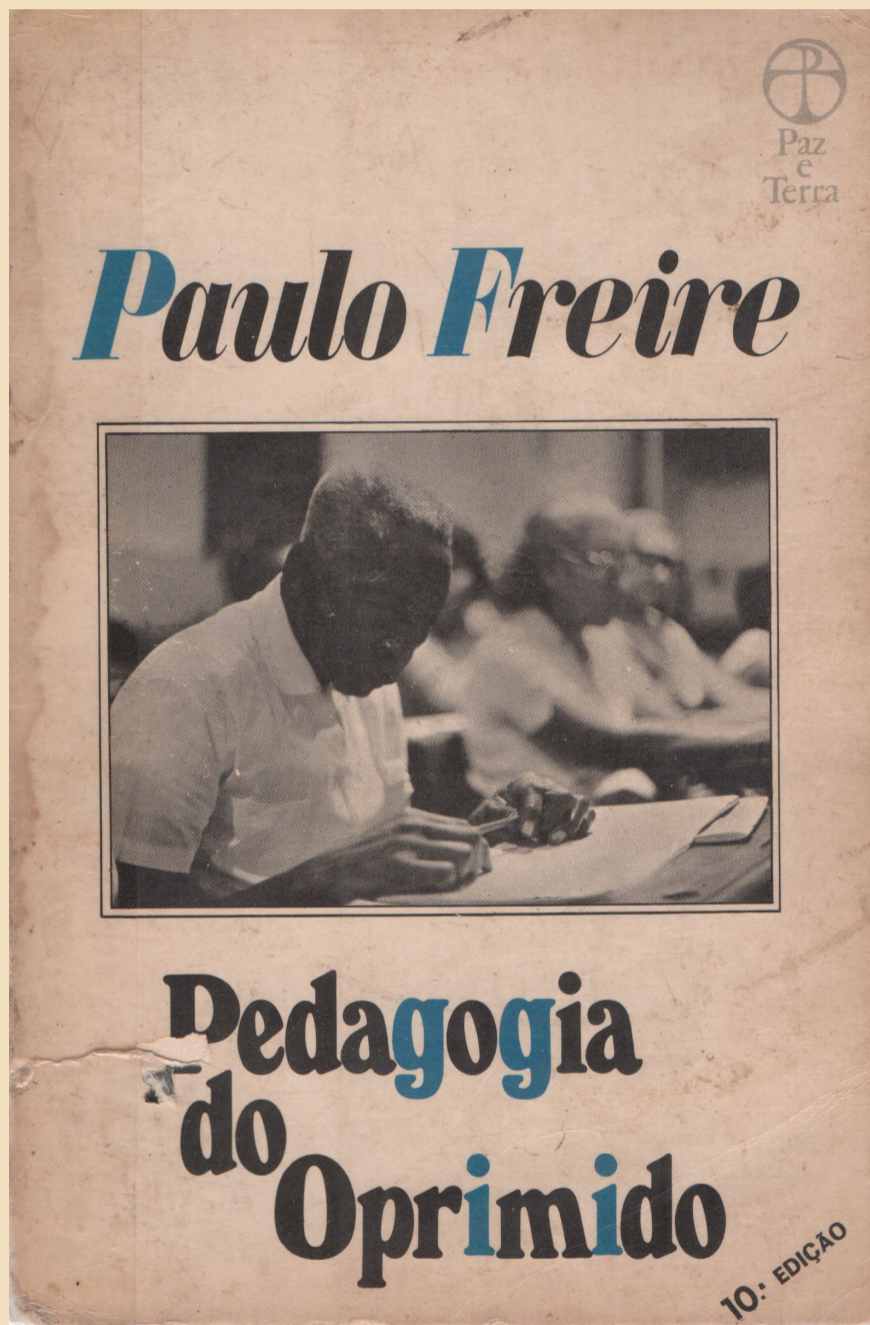
Com edição e distribuição das editoras cariocas, Paz e Terra e Civilização Brasileira, o livro tem apresentação do sociólogo Francisco Weffort, poema de abertura, "Canções para os fonemas da alegria", de Thiago de Mello, ilustrações das situações existenciais dos Círculos de Cultura, de Vicente de Abreu e orelha de Pierre Furter.

Na obra, Paulo Freire propõe, através de sofisticada abordagem interdisciplinar, uma educação cujas práticas de conscientização para os problemas interseccionais da subjetividade, da cultura e de classe têm na humanização seu principal objetivo, isto é, descolonizar educandos e sociedades em processo de democratização, de modo que possam se tornar sujeitos de sua história. É assim que o livro se conecta com a luta presente e passada por justiça social e direitos humanos no mundo desenvolvido e pós-colonial. Por essa atualidade, o livro se encontra em sua 44ª edição, o que demonstra a vitalidade do pensamento de Paulo Freire no século XXI.

Dimas Brasileiro Veras

Professor do IFPE. Doutor em História pela UFPE. Membro da Cátedra Paulo Freire da UFPE. Autor dos livros "Sociabilidades letradas no Recife: a revista Estudos Universitários (1962-1964)" e "Sociedade e cultura sustentável: práticas de ensino, pesquisa e extensão".

100 anos Paulo Freire



Pedagogia do Oprimido, um dos mais importantes ensaios da vasta obra de Paulo Freire, apresenta a análise dos construtos teórico-metodológicos da educação problematizadora na relação com as práticas sociais concretas. A obra revela o compromisso político-social e pedagógico de Paulo Freire como contribuição para uma educação libertadora e para a construção de uma sociedade justa. Um legado para a humanidade e a humanização do humano.

FEVEREIRO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

08/02/1962 – Criação pelo Reitor João Alfredo da Costa Lima do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife, do qual Paulo Freire foi seu primeiro Diretor.

Pedagogia do Oprimido



Pedagogia do Oprimido, um dos mais importantes ensaios da vasta obra de Paulo Freire, é, seguramente, o seu mais conhecido título. Os escritos ganharam forma de livro em 1970, por meio de uma edição norte-americana publicada, a partir de cópia dos originais levados por Freire quando do Chile migrou para os EUA.

Eles resultam de reflexão e elaboração teórica que tomaram como base as experiências educativas vividas no Brasil (Colégio Osvaldo Cruz, Serviço Social da Indústria, Movimento de Cultura Popular, Serviço de Extensão Cultural/Universidade do Recife e Ministério da Educação) e no Chile (Ministério da Agricultura).

Antes disso, foi um manuscrito produzido em Santiago do Chile, durante seu exílio no país andino. Em Pedagogia do Oprimido, o autor analisa os construtos teórico-metodológicos da educação problematizadora na relação com as práticas sociais concretas. Traz um projeto de educação que atravessou fronteiras e tempos para se fazer atual e tomar múltiplas formas no uso e nas contribuições para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão.

A obra revela o compromisso político-social e pedagógico de Paulo Freire, com subsídios para uma educação libertadora e para a construção de uma sociedade justa.

Marilia Gabriela de Menezes Guedes.

Professora da Universidade Federal de Pernambuco/Pesquisadora da Cátedra Paulo Freire/UFPE

100 anos Paulo Freire



paulo freire

**extensão ou
comunicação ?**

7ª Edição



PAZ E TERRA

O livro *Extensão ou Comunicação?* discute as ações de agrônomos junto a camponeses no processo de reforma agrária no Chile, na década de 1960, durante o governo do democrata cristão Eduardo Frei. Paulo Freire traz a compreensão e defende a ação educativa enquanto um processo de comunicação e não de transferência de conhecimentos entre os sujeitos educadores e educandos. Comunicação que vai ao encontro da natureza relacional e histórica dos seres humanos cuja potencialização, a partir do diálogo, caracteriza-se como um caminho para a humanização.

MARÇO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

03/03/1955 – Junto com Raquel Correia de Crasto e Anita Paes Barreto, cria o Instituto Capibaribe, escola de ensino fundamental e de formação de professores.

3

28/03/1892 – Nasce, em Recife, Edeltrudes Neves, mãe do educador.

28

Extensão ou Comunicação ?



O livro *Extensão ou Comunicação?* foi publicado, em 1969, pelo Instituto de *Capacitación y Investigación en Reforma Agrária* no Chile. A obra é composta por três capítulos que têm como contexto e foco de discussão as ações educativas de agrônomos junto com camponeses no processo de promoção de mudanças da sociedade agrária.

Inicialmente o autor nos convida a refletir sobre os sentidos comumente atribuídos ao termo extensão, os quais, e de uma forma geral, remetem à concepção de um processo de transmissão, de invasão cultural e de domesticação dos camponeses tratados enquanto objetos.

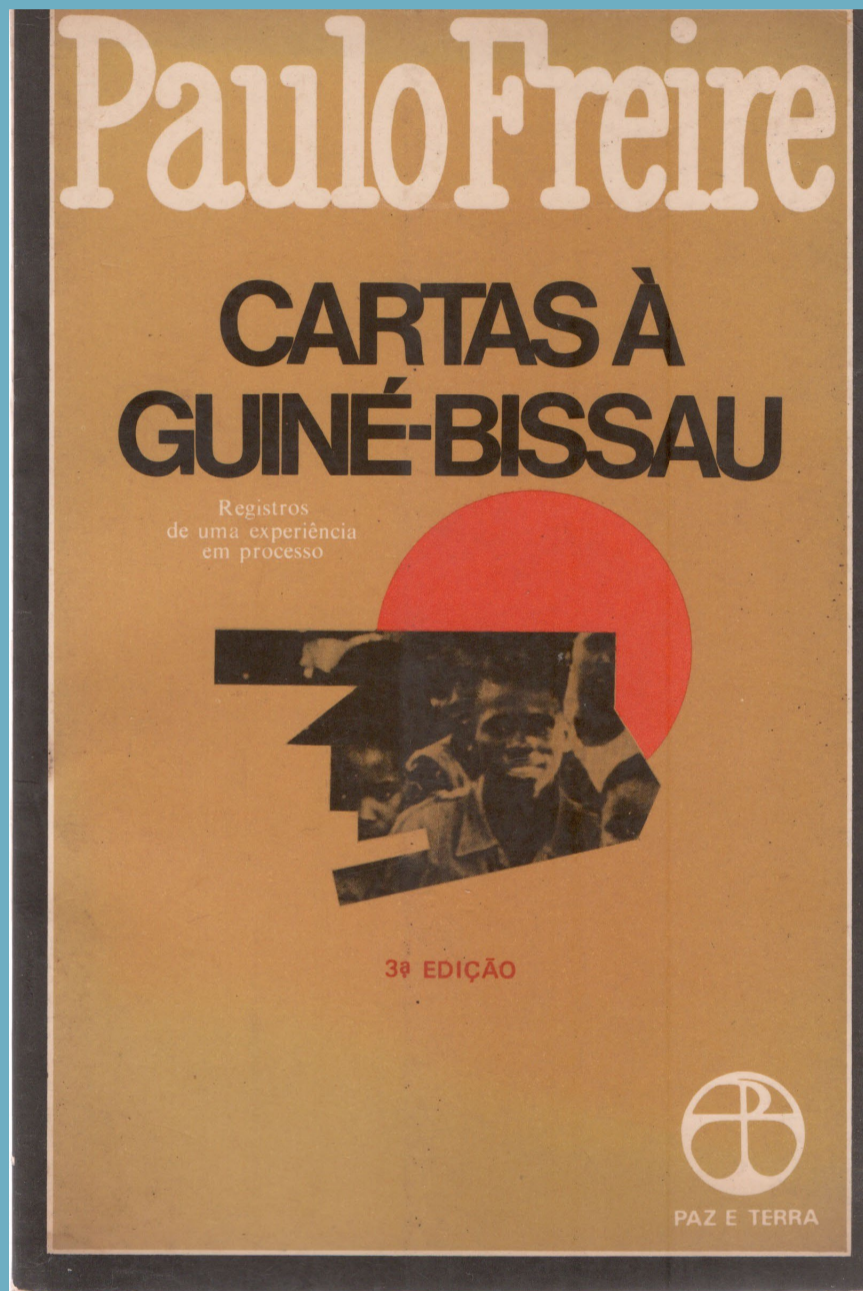
Numa perspectiva superadora desta visão, Freire propõe a construção de ações educativas que se caracterizem como comunicação dos agrônomos com os camponeses. Esta proposição parte da concepção dos seres humanos enquanto seres de conhecimento, que nas suas relações no e com o mundo, são capazes de compreender a realidade para transformá-la. Esta compreensão, pautada na problematização, pode ser potencializada por ações educativas dialógicas, quando estas se constituem em ações de comunicação.

Ações nas quais os educadores e educandos assumem tanto o esforço da conscientização crítica acerca de si mesmos e da realidade vivenciada como o compromisso com a transformação, no sentido da humanização. Embora o livro tenha sido escrito em um contexto social específico, o conteúdo nele expresso traz importantes contribuições para a compreensão da perspectiva educativa dialógica proposta por Paulo Freire. O livro foi publicado originalmente no Chile. No Brasil, publicado pela Editora Paz e Terra, encontra-se em sua 18ª edição.

Daniela Tavares Gontijo

Professora do Departamento de Terapia Ocupacional e membro da Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco.

100 anos Paulo Freire



Livro originalmente publicado em 1977, pela Editora Paz e Terra. No conjunto de 11 cartas escritas para Mário Cabral, Comissário de Educação da Guiné-Bissau, e 06 cartas escritas para a Comissão Coordenadora do trabalho de alfabetização em Bissau, capital do país africano, entre os anos de 1975-1976, o professor Paulo Freire nos oferece um retrato das atividades que estavam sendo desenvolvidas no país, bem como alguns dos problemas teóricos (e práticos) que elas suscitaram. O conjunto da correspondência é precedido por uma introdução, uma carta-relatório que contextualiza as demais, examinando-as e dando cores à experiência registrada.

ABRIL 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

13/04/2012 - Paulo Freire é declarado o Patrono da Educação Brasileira (Lei nº 12.612). Sansionada pela Presidenta Dilma Rousef

13

22/04/1997 - Ministra a última aula no Programa de Pós-graduados em Educação e Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP

22

Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo



Por meio das 17 cartas, registros e relatos da experiência educativa, Paulo Freire possibilita que conheçamos um pouco a Guiné-Bissau pós-independência, bem como alguns dos esforços empreendidos para a reconstrução do país. Na leitura dessa correspondência, percebemos seu entusiasmo em vivenciar o processo e alguns elementos merecem especial atenção na narrativa que se constitui testemunho da experiência inventada na concretude histórica local.

A ajuda ofertada por Paulo Freire e sua equipe está completamente pautada no respeito à experiência e ao contexto das pessoas e do país. Uma ajuda que o professor chamou de ajuda autêntica. Aquela na qual os envolvidos se ajudam mutuamente, aprendendo e crescendo juntos. A imersão no conhecimento local foi, portanto, crucial para o processo de colaboração e, nesse sentido, a consulta à obra de Amílcar Cabral foi fundamentalmente privilegiada, para prover o conhecimento daquela sociedade revolucionária, que se reconstruía a partir de sua cultura.

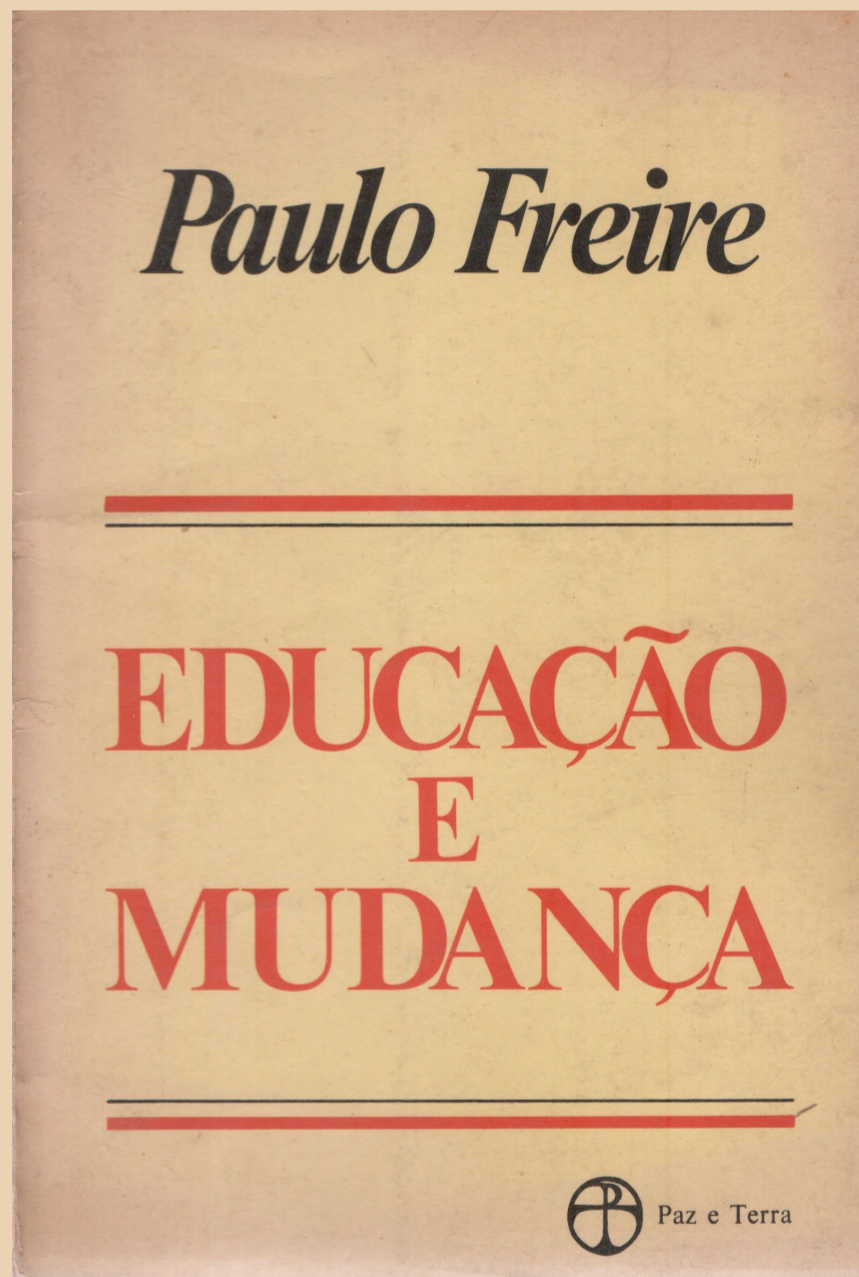
Tomando a alfabetização como ato de conhecimento, o professor pernambucano reflete sobre o papel do educador e sua relação com o educando; coloca-se contrário à utilização de cartilhas, devido ao seu caráter doador e aborda outras questões teóricas e práticas específicas do processo de aprendizagem um como ato criador.

A interação e o diálogo estabelecidos com os nacionais possibilitam que Paulo Freire e sua a equipe construam um programa colaborativo, garantindo os princípios de sua proposta de educação como prática da liberdade, centrada nos sujeitos e no contexto guineense.

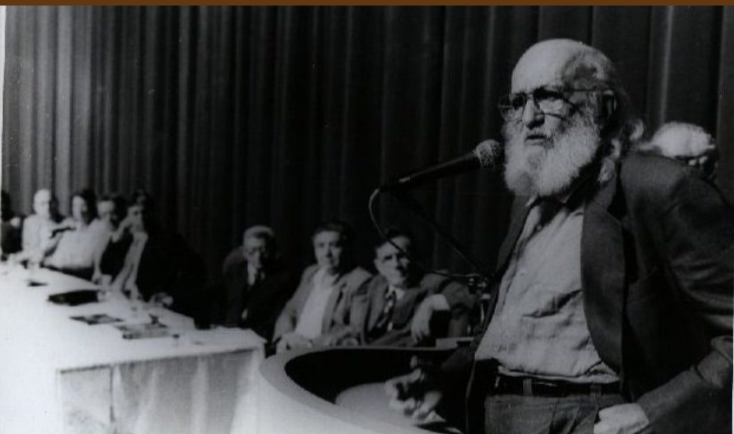
Claudilene Silva

Professora da UNILAB-Campus dos Malês/BA e Pesquisadora vinculada à Cátedra Paulo Freire da UFPE.

100 anos Paulo Freire



Educação e Mudança nos apresenta 4 textos escritos por Paulo Freire que tem como eixo norteador as discussões sobre as relações da educação e os processos de transformação social. Partindo da educação enquanto possibilidade em decorrência dos seres humanos serem inacabados e conscientes deste inacabamento, o autor aponta reflexões que nos ajudam a compreender possíveis caminhos para a transformação da realidade no sentido da justiça social.



MAIO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

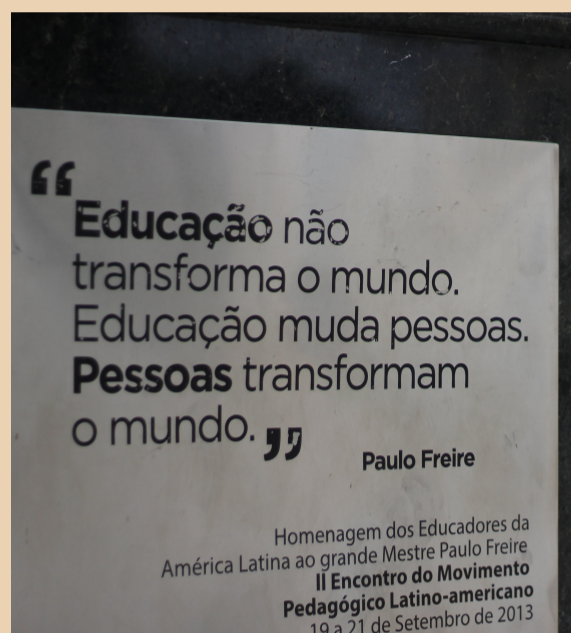
02/05/1997 - Falece Paulo Freire, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

2

13/05/1960 - Ao lado de intelectuais, religiosos e estudantes, cria em Recife, o MCP - Movimento de Cultura Popular, onde são experimentados os primeiros Círculos de Cultura.

13

Educação e Mudança



O livro *Educação e Mudança* caracteriza-se como uma coletânea de 4 textos que tem como eixo norteador a discussão sobre as relações entre a educação e os processos de transformação social. Perpassando a obra, encontramos a concepção de educação enquanto processo permanente e a defesa de que, enquanto seres humanos, direcionarmos nossas ações e reflexões, nos diferentes cenários de vida e campos de atuação, para a construção da justiça social.

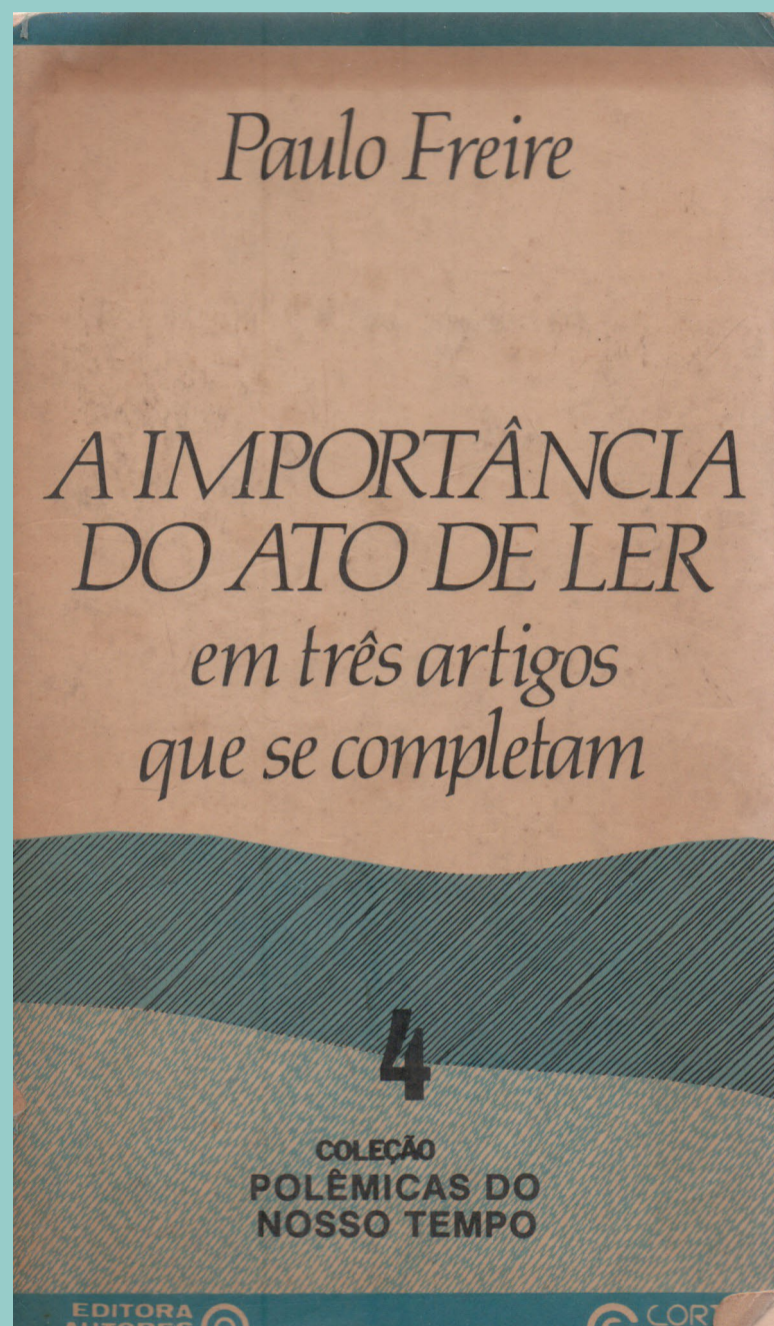
No primeiro texto, "O compromisso do profissional com a sociedade", Paulo Freire reflete sobre a importância de, enquanto seres humanos, históricos, políticos e inacabados, nos comprometermos, nas nossas práticas profissionais, com a solidariedade e com a humanização de nós mesmos, dos outros e do mundo.

Em "Educação e o processo de mudança social", é possível aprofundarmos nossas reflexões sobre a educação enquanto um processo permanente que só se torna possível a partir da assunção e da consciência que temos do inacabamento do ser e do mundo. Consciência esta que pode ser mais ou menos ingênua ou crítica. No terceiro texto, "O papel do trabalhador social no processo de mudança", partindo da concepção de realidade social enquanto construção histórica, o autor nos convida a criticizar a percepção sobre esta, junto com aqueles com os quais trabalhamos para, a partir disso, construir as mudanças possíveis na realidade. No último texto, "Alfabetização de Adultos e Conscientização", Paulo Freire apresenta a alfabetização como um ato de criação, que se constrói enquanto prática dialógica que tem seus princípios, conteúdos e métodos condizentes com a intencionalidade da humanização. *Educação e Mudança* foi publicado originalmente em 1976 em espanhol (*Educación y cambio*), na Argentina, sendo a primeira edição brasileira de 1979. Em 2020, foi publicada a 41ª edição pela Editora Paz e Terra.

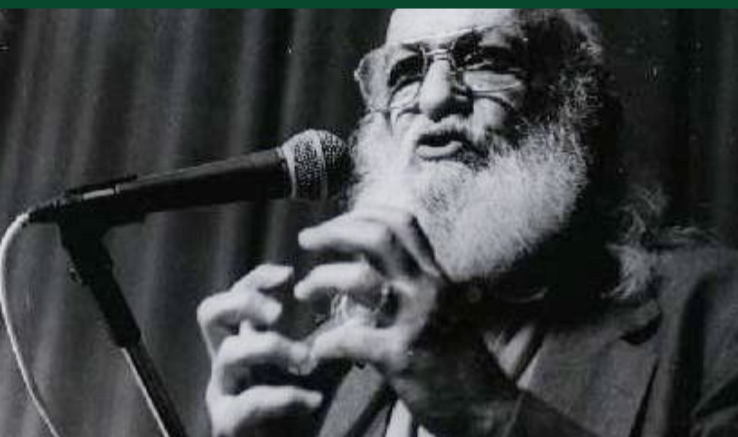
Daniela Tavares Gontijo

Professora do Departamento de Terapia Ocupacional e membro da Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco.

100 anos Paulo Freire



O livro "A importância do ato de ler – em três artigos que se completam" foi publicado, pela primeira vez, no ano de 1982 e, em 2017, encontra-se em sua 51ª edição. As temáticas da leitura, do dizer a palavra a partir dos sujeitos e suas experiências sociais têm forte presença no livro. Para o professor Paulo Freire, trata-se de um livro muito delicioso. Ele é parte de suas andarilhagens em terras da mãe África. Por isso, torna-se importante fortalecer nos educandos e educandas a garra de dizer a palavra, a sina de ter fé na vida, a necessidade de esperar.



JUNHO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

20/06/1946 – É criada a Universidade do Recife, posteriormente (1966), Universidade Federal de Pernambuco, instituição na qual Paulo Freire qual ingressa como Professor do Ensino Superior, em 1960.

20

A importância do ato de ler - em três artigos que se completam



A temática da leitura atravessa os vários escritos do professor Paulo Freire. Neles, discute sua concepção e a sua importância, a partir de suas experiências com o povo (indo às feiras, olhando para o futebol, conversando nas ruas, praças e alagados), sobretudo a vinculação com as propostas de alfabetização de adultos.

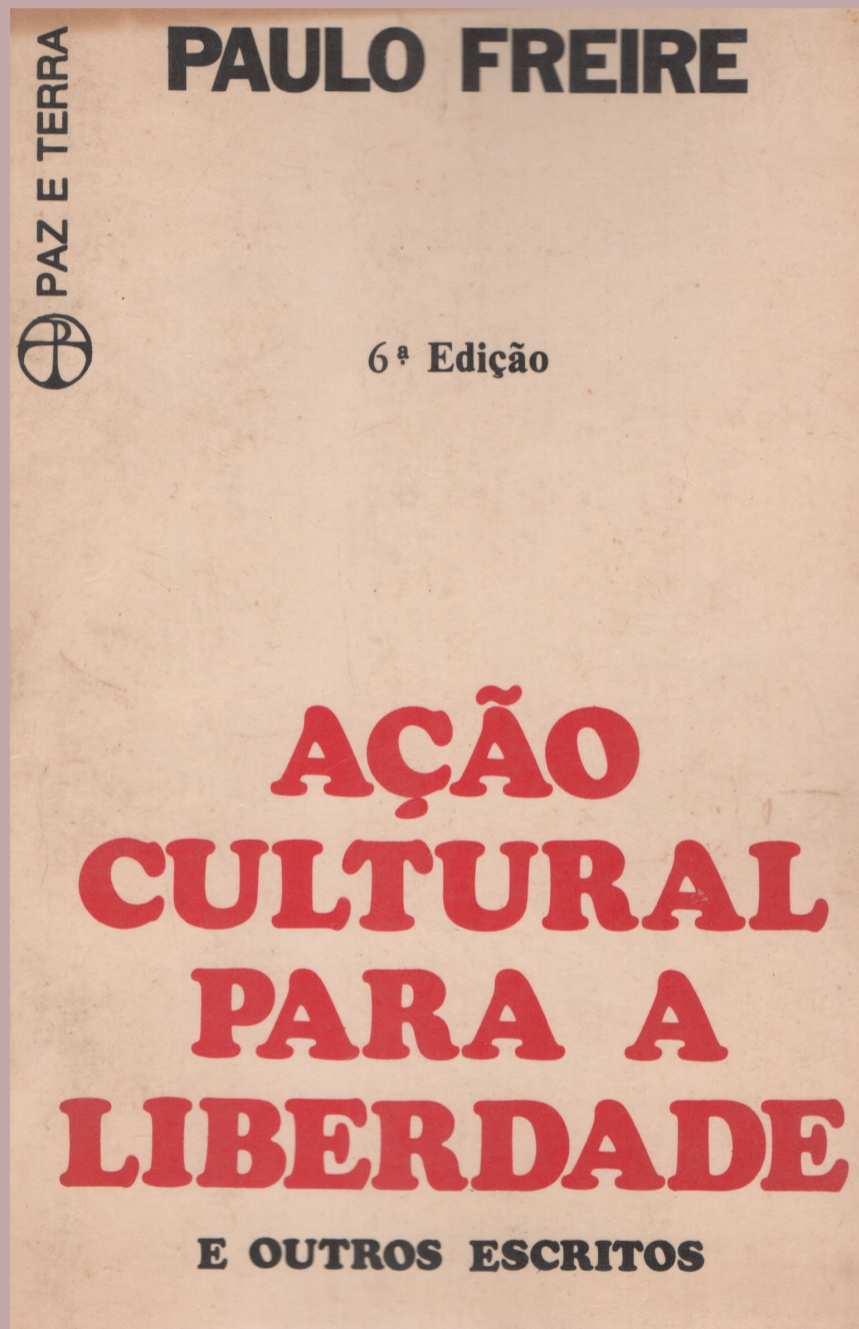
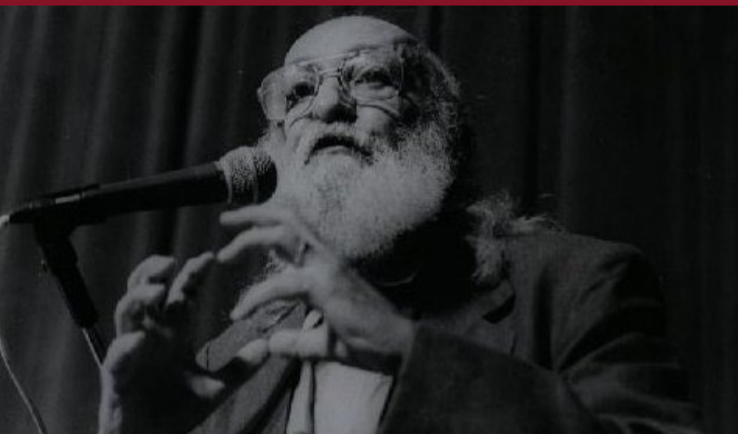
Falar sobre a importância do ato de ler! Este é o desejo do professor Paulo Freire nas páginas do seu livro. O preparar-se para falar da importância do ato de ler tem o seu chão nas experiências educativas na República Democrática de São Tomé e Príncipe. País africano que, em 1975, conquista a independência do colonialismo português e passa a ser visitado por Paulo Freire a partir de 1976 em sua participação em campanhas de alfabetização de adultos, balizada em princípios da educação popular. O livro "A importância do ato de ler" apresenta a compreensão crítica dos momentos de tecimento de saberes, no ato de estar no mundo. Dos momentos em que decidimos saltar para dentro do mundo, de sentir, pensar e agir em torno de desafios e perspectivas. De atravessar o lamaçal das desigualdades e opressões que desabam sobre os oprimidos e oprimidas.

Nas primeiras páginas, o professor Paulo Freire nos conta a história de Pedro e Antônio, a fim de marcar uma experiência social na qual o ato de estudar está imerso nos saberes dos sujeitos e suas experiências sociais. Na história, em forma de parábola, é destacada sua marca cultural e pedagógica. Por fim, a importância do ato de ler, na alfabetização, é um convite para saltar para dentro do mundo com curiosidade, criticidade, criatividade, no encontro com pessoas que dialogam, se indignam e se inquietam diante dos desafios perspectivas de estarmos no mundo. Que este encontro seja solidário e não solitário. Só na luta é possível esperar

Alexandre Magno Tavares da Silva

Pesquisador da Cátedra Paulo Freire e docente da Universidade Federal da Paraíba.

100 anos Paulo Freire



Publicado no Brasil, em 1976, pela Editora Paz e Terra, *Ação Cultural para a Liberdade* e outros escritos é a quarta obra escrita, individualmente, por Paulo Freire. O livro agrupa textos produzidos entre 1968 e 1974, sendo constituído por uma breve explicação, doze ensaios, um prefácio sobre a edição argentina de *A Black Theology of Liberation*, obra de James Cone, e uma entrevista concedida ao Instituto de Ação de Cultural de Genebra.

JULHO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

30/07/1959 – Inscreve-se para concurso público de provas e títulos para Catedrático Efetivo de História e Filosofia da Educação, da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife, para o qual submeteu a tese “Educação e atualidade brasileira”.

30

Ação cultural para a liberdade e outros escritos



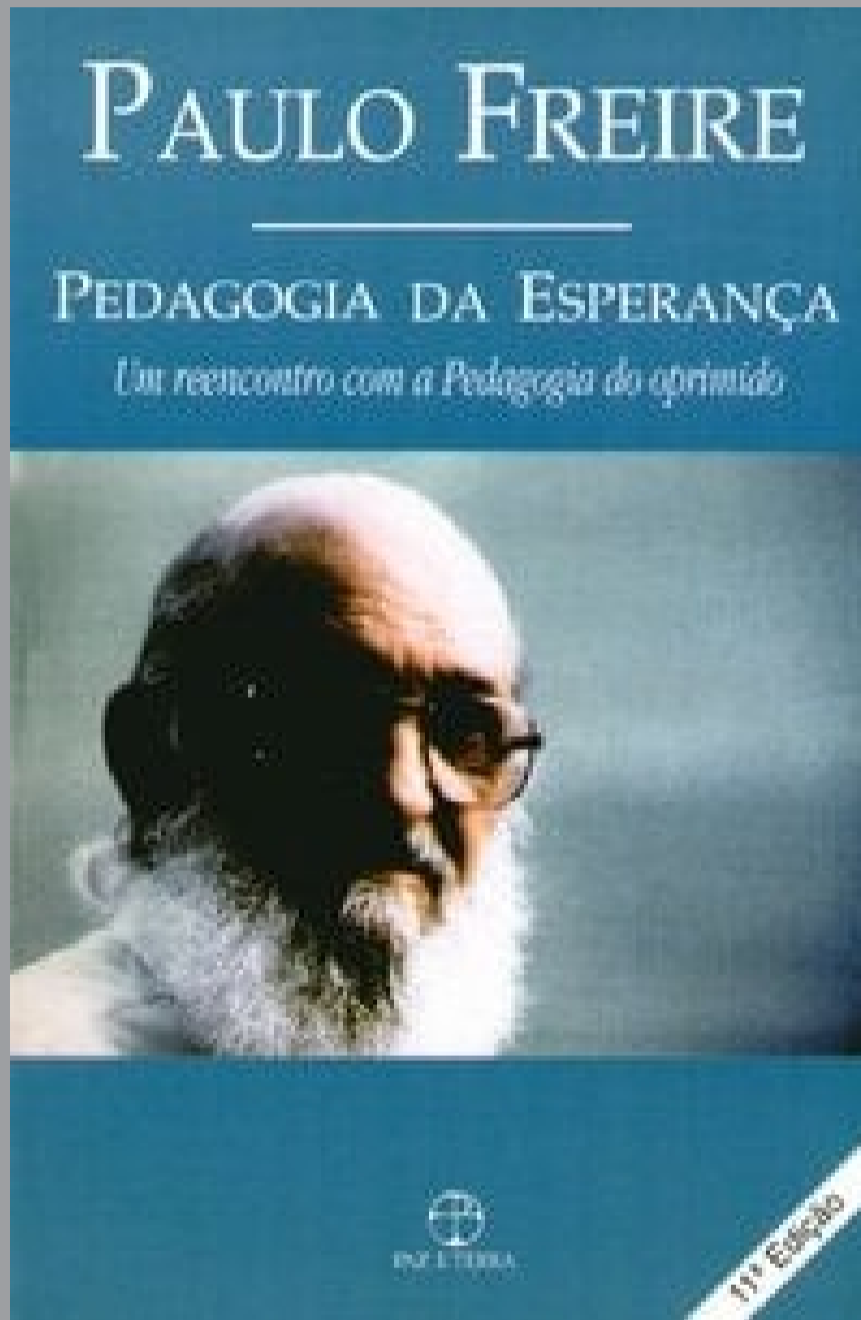
Em *Ação Cultural para a Liberdade*, Paulo Freire escreve sobre o que pensa e pensa sobre o que faz em textos que inspiram o aprofundamento de análises de temas urgentes da sociedade brasileira e mundial, revelando a atualidade e o vigor de sua produção. Paulo Freire caracteriza a leitura como significação profunda e compreensão global, ensejando que igual postura seja assumida pelos sujeitos do ato de conhecimento, diante do mundo.

A inquieta busca de ser que pergunta, cria e recria ideias se estende para a alfabetização de adultos. Para o Autor, a ação cultural traz como tarefa para o(a) educador(a) partir da visão de mundo de homens e mulheres do campo e da cidade, a ser tomada como um problema e com eles(as) assumir “uma volta crítica sobre ela, de que resulte sua inserção, cada vez mais lúcida, na realidade em transformação”. O reconhecimento do processo permanente de transformação da realidade, como elemento constituidor da revolução verdadeira, indica que as pessoas vivem um tempo que não se reduz a um hoje que as esmaga, levando Paulo Freire a reconhecer o papel educativo das igrejas na educação do povo latino-americano como compromisso histórico “em favor da libertação das classes oprimidas”.

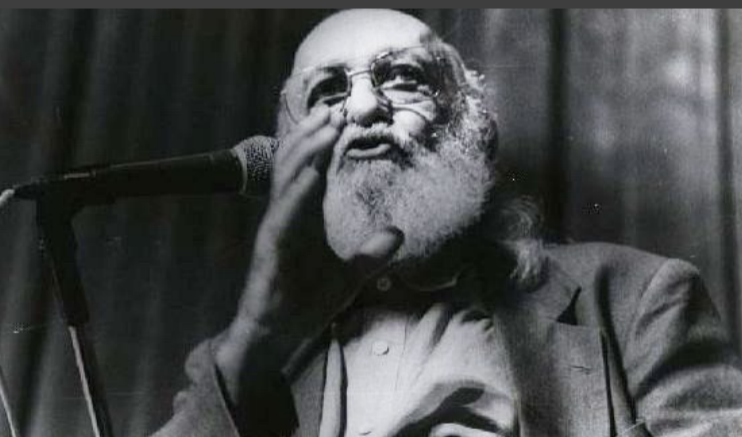
Margarete Sampaio.

Professora do Curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED) e do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integra a Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Rede Freireana de Pesquisadores da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP).

100 anos Paulo Freire



Pedagogia da Esperança é um livro no qual Paulo Freire se dedica a retomar à obra Pedagogia do Oprimido, após mais de 20 anos de sua publicação. Trata-se de uma obra de cunho autobiográfico na qual é possível acompanharmos o movimento reflexivo do autor em relação ao processo de construção de Pedagogia do Oprimido e na análise das repercussões desta obra no mundo. É um livro marcado pela boniteza dos processos de ressignificação das vivências e pela ética em defesa de um mundo mais justo para todos e todas.



AGOSTO 2021

01/08/1947 - Inicia trabalho de alfabetização de adultos para trabalhadores da indústria na Divisão de Divulgação, Educação e Cultura do.

1

07/08/1979 - Volta ao Brasil, desembarcando no Aeroporto de Viracopos, SP, após 16 anos de exílio.

7

14/08/1961 - Recebe certificado de Livre Docente da cadeira de História e Filosofia da Educação, da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife, por ser aprovado em concurso de títulos e provas.

14

24/08/1987 - É publicado no Diário Oficial da União a inclusão de Paulo Reglus Neves Freire, no Quadro Permanente da Universidade Federal de Pernambuco, no cargo de Professor Adjunto, Referência 4.

24

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Pedagogia da Esperança



Pedagogia da Esperança é um livro no qual Paulo Freire se dedica a retornar, no sentido da elaboração escrita e de forma direta, à obra Pedagogia do Oprimido, após mais de 20 anos de sua publicação. Este retorno é marcado por relatos autobiográficos de fatos, situações e contextos que estão na gênese de Pedagogia do Oprimido. Além disso, Freire incita a “viver com ele” novamente e assim significar e ressignificar experiências que se construíram a partir da difusão de Pedagogia do Oprimido pelo mundo. A infância no Recife e Jaboatão dos Guararapes, a relação com seus pais, as primeiras vivências escolares, brincadeiras com garotos a beira do rio, as experiências como professor no Colégio Oswaldo Cruz, o casamento com Dona Elza, o trabalho no Serviço Social da Indústria, no Serviço de Extensão e Cultura da Universidade do Recife e em Angicos, o início do exílio, entre outras situações, são relatadas de uma forma bonita, reflexiva e ética, permitindo ao leitor compreender a construção de Pedagogia do Oprimido como um processo de elaboração teórica de práticas que foram se constituindo ao longo da vida de Paulo Freire.

Com a publicação de Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire vivencia, e relata em Pedagogia da Esperança, experiências pelo mundo marcadas pela busca da potencialização do diálogo com diferentes grupos e pela postura crítico reflexiva em relação às próprias concepções e práticas. Este livro nos permite perceber a coerência entre o “falar” e o “fazer” de Paulo Freire e materializa para o leitor o significado da esperança enquanto atitude daquele que espera por dias melhores e mais justos, age de forma contextualizada a sua realidade no sentido da transformação social. O livro Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido foi publicado em 1992 e, atualmente, encontra-se na sua 27ª edição pela Editora Paz e Terra.

Daniela Tavares Gontijo

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional e membro da Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco.

100 anos Paulo Freire

“Se os seres humanos fossem puramente determinados e não seres ‘programados para aprender’ não haveria por que, na prática educativa, apelarmos para a capacidade crítica do educando.”

– PAULO FREIRE

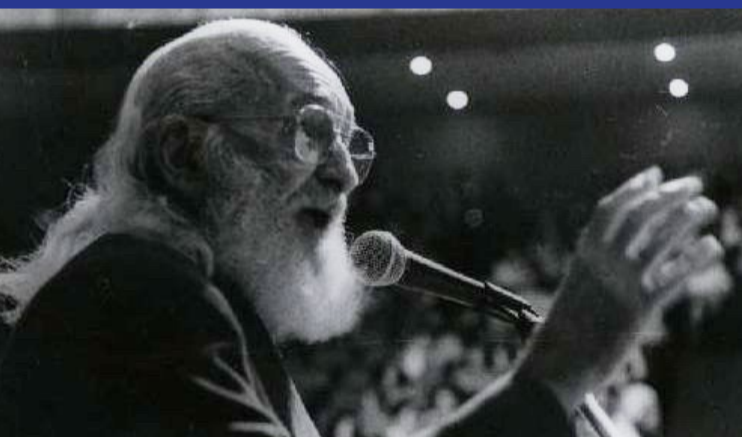


POLÍTICA E EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO
DE ANA MARIA ARAÚJO FREIRE



O livro *Política e Educação: ensaios*, publicado pela Editora Cortez, reúne 11 textos, escritos no decorrer de 1992. O fio condutor é a reflexão político-pedagógica em que o ser humano é reconhecido como sujeito crítico, capaz de aprender e se transformar permanentemente em função da construção de uma sociedade democrática.



SETEMBRO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

01/09/1980 - É nomeado Professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação, da Faculdade de Educação.

1

08/09/1949 - Recebe o grau de Bacharel em Direito da Universidade do Recife, cuja formação inicia em 1943.

8

16/09/1986 - Recebe o Prêmio UNESCO da Educação para a Paz, concedido pela UNESCO.

16

18/09/1991 - É homenageado pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco pela passagem dos seus 70 anos, saudado pelo professor Paulo Freire.

18

19/09/1921 - Nasce, numa segunda feira, em Recife, na casa nº 724, da Estrada do Encanamento, Casa Amarela, Recife-PE, Paulo Reglus Neves Freire.

19

Política e Educação: Ensaio



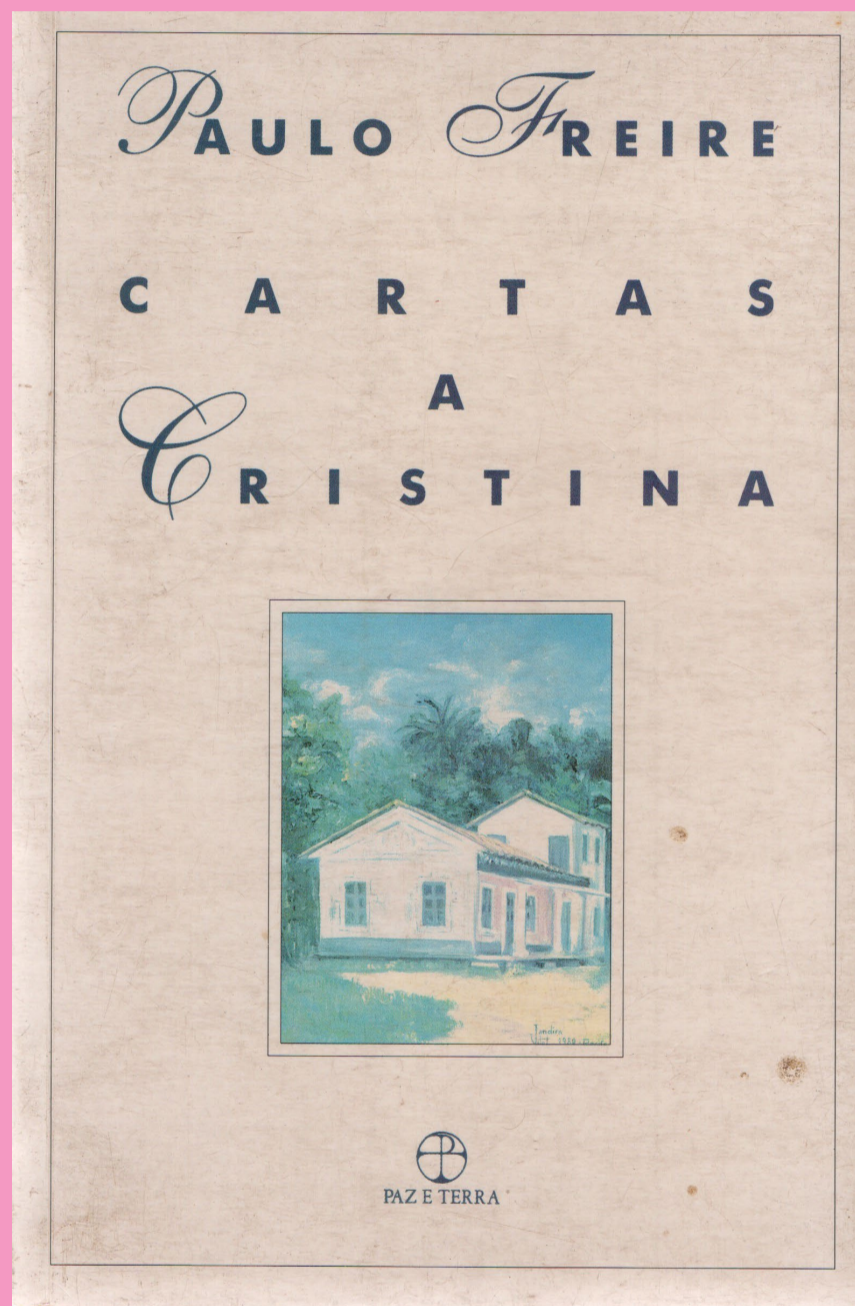
A obra destaca a educação como processo permanente, e toma o ser humano como sujeito inconcluso, que se faz e refaz na dinâmica de suas relações com o outro e com o mundo. Considera as cidades como contextos políticos que educam as pessoas, ao mesmo tempo em que são por elas educadas. Tal compreensão tem como foco a proposta da educação popular, cuja preocupação não se volta apenas aos conteúdos de ensino, mas também aos temas que surgem do diálogo com os grupos populares, nas diversas situações do cotidiano nas quais estes grupos estão envolvidos.

A práxis – relação indissociável entre teoria e prática – ganha centralidade no processo de construção do conhecimento, uma finalidade do processo educativo. A construção do conhecimento dá-se por meio do debate teórico, em favor da análise crítica e rigorosa de temas, base para a intervenção qualificada dos sujeitos na realidade e a transformação social. Nesse sentido, reconhece a intencionalidade da prática educativa, ou seja, que ela não é neutra, mas carregada de intenções, objetivos e pelo recorte de classe, gênero, raça nos quais os(as) educadores(as) se apoiam, não lhes permitindo, no entanto, impor aos educandos(as) suas opções, seus valores, suas crenças. Ganha ênfase o estímulo à participação e a formação para a cidadania a partir de uma visão crítica da história, que nega o determinismo dos fatos e evidencia a trajetória humana no mundo como um processo permeado por relações de poder, interesses políticos diversos, mas também por resistências e enfrentamentos.

Edineide Souza Sá Leitão

Mestra em Educação e Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

100 anos Paulo Freire



O livro foi publicado em 1994, pela Editora Paz e Terra. Em 2003, ganhou uma edição especial disponibilizada pela Editora Unesp. Em 2013, foi lançada uma nova edição, com inclusão de notas de Ana Maria Araújo Freire. Cartas a Cristina é um convite a pensar sobre como ou o que nos torna sujeitas e sujeitos do conhecimento, com o qual o Professor Paulo Freire nos brindou ao generosamente compartilhar suas reflexões e experiências de vida. Sua incansável busca pela razão de ser dos fatos, dos processos e das coisas perpassa as 18 cartas, cuja escrita foi motivada pelo pedido de sua sobrinha Cristina.



OUTUBRO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

31/1934 - Perde o pai, após uma longa enfermidade, em Jaboatão dos Guararapes. Paulo Freire contava com 13 anos.

31

31

Cartas à Cristina



Paulo Freire analisa sua própria vida e disponibiliza a leitoras e leitores os condicionantes e determinantes que operaram na sua constituição como pessoa e como educador. Um exemplo: a educação de seus medos. Assim, ajuda-nos a compreender que o medo é inerente ao ser humano, mas pode ser tomado como um desafio a ser enfrentado, compreendido e superado.

No texto, o professor aborda a relação com sua família, pautada na amorosidade, no diálogo e no respeito e a importância dessa relação na constituição de sua prática educativa.

Analisa os marcadores e as fronteiras de classe, de identidade, e outras subjetividades, em seu tempo de menino, que se tornaram relevantes para sua compreensão e leitura de mundo. Descreve como foi se tornando um sujeito crítico, desde sua tenra infância – que experiências, que vivências, que espaços e que relações foram significativas para que compreendesse como se dava seu próprio processo de produção de conhecimento, por meio da reflexão crítica. Rememora o que chamou tempo fundante para a composição de sua prática-reflexão-prática, imerso na concretude de aprendizados, gestados na contradição da vida.

A leitura mobiliza inquietantes questões: quais os ruídos que nos amedrontam hoje? Do que são feitos? Como são produzidos? Como podemos nos educar em relação a eles?

Claudilene Silva.

Professora da UNILAB-Campus dos Malês/BA e Pesquisadora vinculada à Cátedra Paulo Freire da UFPE.

100 anos Paulo Freire



À sombra desta mangueira se constitui como um clamor radical de Paulo Freire diante da perversidade intrínseca do capitalismo neoliberal, que fere e esmaga a própria humanidade em nome dos interesses dos poderosos. Com agudeza crítica e sensibilidade, Freire contesta o fatalismo contido no proclamado fim da história e nos convida a um engajamento esperançoso na luta contra a negação do ser e a favor de uma educação crítica e desocultadora da realidade.

NOVEMBRO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

17/11/1992 - Recebe o Prêmio Interamericano de Educação Andrés Bello, como Educador do Continente de 1992, conferido pela OEA.

17

20/11/1964 - Muda-se da Bolívia para o Chile, onde atuou no Instituto de Desenvolvimento Agropecuário, vinculado à Democracia Cristã chilena, e como consultor da UNESCO.

20

30/11/1960 - É nomeado para o cargo de professor de Ensino Superior de História e Filosofia da Educação da Faculdade de Filosofia de Pernambuco da Universidade do Recife.

30



À sombra desta mangueira



À sombra desta mangueira, obra publicada em 1995, reflete a atualidade do pensamento de Paulo Freire diante do capitalismo neoliberal que, já no fim do século XX, se pronunciava em sua face mais desigual, desumana e anti-solidária.

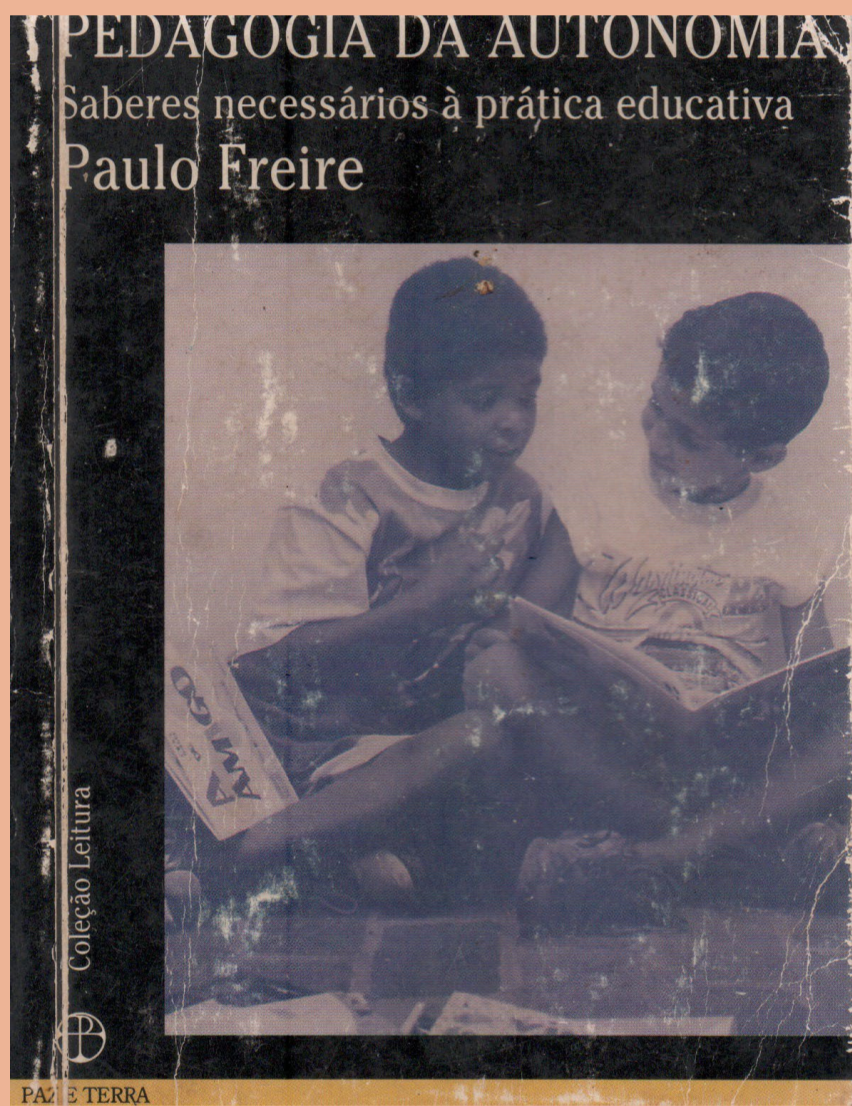
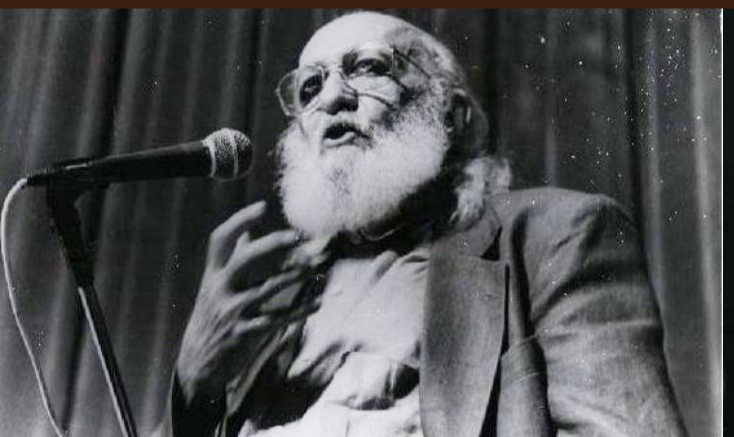
Em doze textos constituídos por temáticas desafiadoras e relacionadas entre si, Paulo Freire fia e tece, com aguçado senso crítico, uma narrativa de reconstrução das raízes humanas com base na solidariedade radical que nos reafirma a todos, homens e mulheres, como seres de responsabilidade ética e política em face dos demais. Nesse percurso, o educador reconstitui tramas da experiência social vivida na infância e no exílio que lhe possibilitaram o reencontro rigoroso, ao passo que também amoroso, com a sua terra natal – Recife, Pernambuco, Nordeste, Brasil – traçada e atravessada por perversas estruturas de espoliação. Partilhando o anúncio de seu sonho democrático, Freire recusa os discursos que pronunciam o fim da história e das próprias utopias, ambos incompatíveis com a existência humana, bem como problematiza o sectarismo dos partidos de esquerda, que não podem se furtar à tarefa educativo-crítica que lhes cabe em seu tempo histórico.

Diante desse contexto, Paulo Freire compõe uma crítica categórica às posturas neoliberais que negam a intenção desveladora da prática educativa e a reduzem a puro treinamento técnico ou depósito de conteúdos alienados e alienantes. Enfim, à sombra daquela frondosa mangueira, lado a lado com Paulo Freire, refletimos sobre a humanidade solapada pela malvadez do regime neoliberal e somos mobilizados a encarnar sonhos em lutas políticas que restaurem a dignidade e a boniteza do bem viver.

Bruna Sola da Silva Ramos

Professora do Departamento de Ciências da Educação e coordenadora da Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de São João del-Rei, em Minas Gerais.

100 anos Paulo Freire



A formação docente de par com a prática educativa na perspectiva da construção da autonomia do educando constitui a temática central da obra. A análise dos saberes necessários à docência se realiza para possibilitar uma prática autônoma. A obra retoma temas recorrentes no pensamento do educador. Instiga o leitor a uma procura na qual a curiosidade das primeiras perguntas se transforma em curiosidade epistemológica.

DEZEMBRO 2021

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01/12/1954 – É promovido para a função de diretor Superintendente do Departamento Regional do SESI-PE.

1

13/12/1984 - A Universidade Federal de Pernambuco concede o título de Professor Emérito em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao ensino e à pesquisa.

13

31/12/1879 – Nasce, em Natal, no Rio Grande do Norte, Joaquim Themístocles Freire, pai do educador.

31

Pedagogia da Autonomia



Produzido na primeira metade dos anos 1990, é um dos maiores êxitos editoriais de sua longa obra. Foram mais de um milhão de exemplares publicados, em formato de bolso e dirigido a um público certo, o professor. O texto toma os saberes necessários à docência como foco. Um tema que emerge nos debates social e acadêmico desde os anos 1980, mas que já se fizera presente em diversos títulos desde seus livros seminais. O tema dos saberes da docência é tratado em três grandes eixos: não há docência sem discência, ensinar não é transferir conhecimento e ensinar é uma especificidade humana.

Os três eixos são desdobrados em vinte e sete subtemas, distribuídos igualmente (nove subtemas por eixo). Tratam de aspectos fundamentais à docência dentre os quais despontam, no primeiro eixo, o ensino com pesquisa, a necessidade do método, o respeito aos saberes do discente, a reflexão sobre a própria prática a formação da criticidade e a ética e estética no ensino. Páginas são dedicadas ao inacabamento do ser humano e da necessidade de educação permanente, com estímulo à curiosidade, mas sem perder de vista a alegria e esperança. Os temas do diálogo (fala e escuta) e da amorosidade para com o educando dominam o terceiro eixo. Os eixos se complementam e, no conjunto, firmam uma docência na perspectiva da humanização.

José Batista Neto

Professor do Centro de Educação da UFPE e membro da Cátedra Paulo Freire da UFPE.



ADUFEPE
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFPE
A SERVIÇO DOS PROFESSORES



CÁTEDRA UFPE
PAULO FREIRE